

FOLHA **ilustrada**

4º caderno ★ Página 1 ★ São Paulo, quinta-feira, 16 de janeiro de 1997

Pág 4-5

Indifolha**"The Relic" lidera**
Maiores bilheterias nos EUA*

9,1

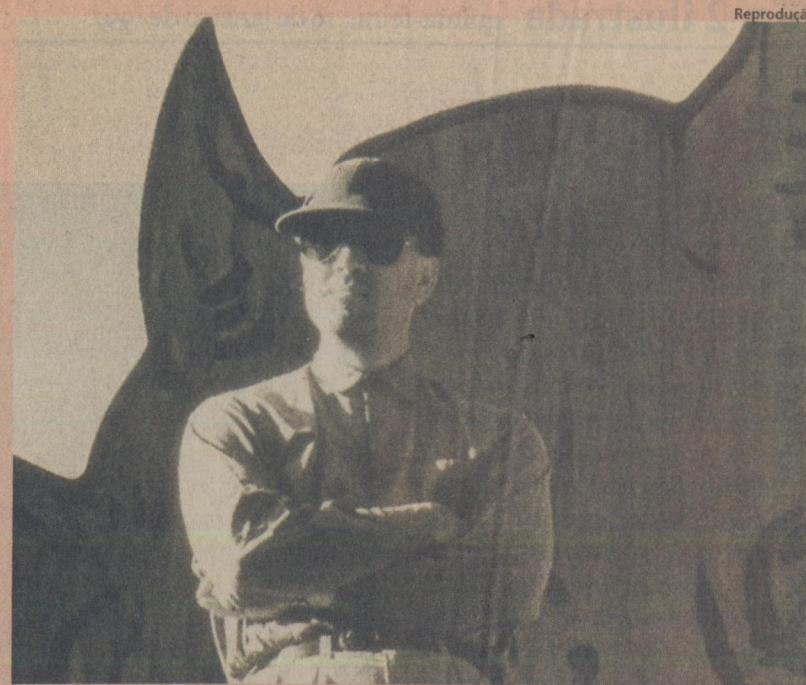
"The Relic"

8,4

"Evita"

8,3

"Michael"

*No fim-de-semana, em US\$ m.
Fonte: Associated Press**Livro desfaz
mitos sobre
Mozart**Compêndio traz novas
informações sobre o
compositor austríaco**Folha Informações
Ilustrada****0900-78-0311**Marcelo Rezende antecipa as estréias
nos cinemas e indica filmes em vídeo■ O custo é de R\$ 2,00 por minuto em todo o país.
Sugestões ou reclamações (011) 224-3317**O melhor da TV****TNT****Nosso Filme Favorito**
Steven Spielberg fala sobre
"Tubarão"
TNT, 22h**HBO****"O Beijo da Mulher Aranha"**
Filme com William Hurt, Raul
Julia e Sônia Braga
HBO, 0h**David Lynch apresenta seu novo filme, "Lost Highway", na mostra não-competitiva do Sundance Festival, que começa hoje. Pág. 4-3**

Béjart dá movimento ao Queen

Aos 70 anos, o coreógrafo francês que marcou a dança deste século traz ao Brasil, em abril, seu novo espetáculo, uma homenagem ao cantor Fred Mercury e ao bailarino Jorge Donn, vítimas da Aids; superprodução, que estréia amanhã em Paris, traz músicas do grupo de rock inglês e de Mozart, além de figurinos desenhados por Versace

Brasileiras são inspiração

especial para a Folha

Bailarinas brasileiras sempre inspiraram Maurice Béjart. Para Marcia Haydée, o coreógrafo adaptou e criou várias obras.

Também Laura Proença brilhou no Ballet do Século 20. Na nova fase da companhia, já intitulada Béjart Ballet Lausanne, destacou-se Jania Batista.

Juliana Carneiro da Cunha, hoje atuando no Théâtre du Soleil, da diretora francesa Ariane Mnouchkine, conviveu com Béjart na Escola Mudra, que ela frequentou de 1970 a 1973.

"O Mudra surgiu numa época efervescente", lembra Juliana. "Funcionava gratuitamente em uma antiga garagem de ônibus, em cujas salas imensas estudavam alunos de diversas partes do mundo."

Para Juliana, Béjart tornou-se um dos grandes inovadores deste século ao dar à dança uma dimensão teatral. (AFP)

Coreógrafo é homenageado

de Paris

A Fondation Béjart Ballet Lausanne organizou uma grande cerimônia para comemorar os 70 anos de Maurice Béjart, completados no dia 1º de janeiro.

Personalidades do mundo da arte e da dança, todos amigos do coreógrafo, se apresentaram em dezembro na sala Métropole, em Lausanne (Suíça).

Eles montaram, especialmente para o evento, pequenos espetáculos, de cinco a dez minutos de duração, para homenagear Béjart.

Representando o mundo da dança, estavam Mikhail Baryshnikov, Carolyn Carlson, Sylvie Guillem, Maguy Marin, Patrick Dupont e Lario Ekson. Do teatro e da literatura, Annie Chaplin, Marie Trintignant, François Weyergans.

No final da cerimônia, Béjart ganhou de presente um bolo, de onde saiu dançando uma sócia de Marilyn Monroe.

Em Paris, não há homenagens programadas para o aniversário do coreógrafo. Seu novo espetáculo, que estréia amanhã no teatro Chaillot, está causando fila nas bilheterias. As apresentações vão até 9 de fevereiro.

(BETINA BERNARDES)

**Maurice Béjart em apresentação no Teatro Municipal de SP, em 1989, última visita do coreógrafo ao Brasil****ANA FRANCISCA PONZIO**
especial para a Folha

Maurice Béjart completou 70 anos no último dia 1º de janeiro. Em plena atividade, o coreógrafo que marcou a arte deste século inicia amanhã, no Théâtre National de Chaillot, de Paris, mais uma temporada grandiosa, que se estenderá ao Brasil em abril.

Com platéia estrelada, que pode contar com a presença de Madonna, Béjart e seu grupo —o Béjart Ballet Lausanne— estão estreando o espetáculo "Le Presbytre n'a Rien Perdu de Son Charme, Ni le Jardin de Son Éclat", que integrará o programa a ser apresentado no Brasil.

Ao som de Mozart e do conjunto de rock inglês Queen, além de figurinos desenhados por Gianni Versace, "Le Presbytre" é uma superprodução em homenagem ao bailarino Jorge Donn, o célebre intérprete de "Bolero", e ao cantor Fred Mercury. Ambos morreram aos 45 anos, vítimas de Aids.

Recuperando sucesso e vitalidade, depois de um período de "recesso" após a morte de Donn, Béjart está animado com seus novos projetos. Até o ano 2000, permanecerá sediado em Lausanne, cidade suíça que patrocina sua companhia e que acaba de renovar contrato com o coreógrafo.

Também em Lausanne, Béjart dirige a Escola Rudra, versão atual do Mudra, o centro experimental que o coreógrafo fundou em Bruxelas em 1970 para formar artistas completos, capazes de dominar várias expressões.

Paralelamente, Béjart continua sendo convidado para coreografar para grupos internacionais. Neste ano, deverá criar um espetáculo para a companhia de Martha Graham (1894-1991), a revolucionária coreógrafa norte-americana, cujo elenco continua se renovando.

"Eu e Martha amávamos um ao

outro e estou adorando a idéia de trabalhar com seu grupo", comenta Béjart, que esteve no Brasil pela última vez em 1989.

Durante a turnê brasileira que começa dia 5 de abril em Porto Alegre, o Béjart Ballet Lausanne realizará 23 espetáculos em nove cidades. No Teatro Municipal de SP estará em cartaz do dia 9 a 13.

No momento, Béjart também está escrevendo o segundo volume do livro de memórias "Um Instante na Vida do Outro", que a Editora Nova Fronteira lançou no Brasil em 1981.

Nascido na cidade francesa de Marselha, Béjart cresceu num ambiente erudito. Seu pai, o filósofo Gaston Berger, era especialista em cultura oriental, que mais tarde também seduziria o coreógrafo.

"Sou fascinado por todas as culturas. Não pelo que elas têm de diferente ou pitoresco, mas sim por suas semelhanças, pelo que têm em comum", afirma Béjart, que já se inspirou em manifestações da Índia, Irã, Japão, Tibete, África.

Com a fertilidade criativa de Béjart, a dança deste século ganhou inúmeras obras-primas, entre as mais de 200 coreografias que ele concebeu.

Acreditando que a dança expressa a divindade melhor do que qualquer outra linguagem, Béjart popularizou o balé com criações que causaram impacto em platéias de todo o mundo.

Também diretor cênico de extraordinário talento, Béjart ganhou fama logo que fundou o Ballet do Século 20, em 1960, quando o Théâtre Royal de la Monnaie, de Bruxelas, o convidou para realizar uma versão de "A Sagração da Primavera", de Stravinsky.

Logo após fazer de "A Sagração" uma apoteose do amor e da vida, Béjart lançaria mais um sucesso: "Bolero", ao som de Ravel, que encontrou no argentino Jorge Donn seu mais perfeito intérprete.

Dança explora amor e morte

especial para a Folha

Em seu universo coreográfico, Maurice Béjart costuma explorar temas fundamentais do destino humano, como amor e morte, nascimento, identidade e reencarnação.

Para construir seus espetáculos, Béjart se vale de mitos ocidentais —como "Don Juan" e "Fausto"—, assim como da poesia sacra do Oriente. Por promover esse diálogo entre civilizações, suas obras já foram identificadas como um "ecumenismo intelectual".

Hoje um clássico entre os modernos, Béjart formou elencos arrebatadores, que apesar da coesão do grupo sempre revelaram talentos individuais.

"O bailarino é mais importante do que a coreografia. É o bailarino

que dá vida à obra. Eu, sem bailarino, não faço outra coisa senão divagar", diz Béjart.

Vivendo em Lausanne desde 1987, quando deixou a Bélgica, Béjart continua provocando sentimentos de culpa na França, que amarga a fama de nunca ter acolhido realmente um de seus maiores artistas.

"Jamais me senti francês, sou um cidadão internacional", costuma rebater Béjart.

Na temporada que a partir de amanhã comemora os 70 anos do coreógrafo, o Béjart Ballet Lausanne interpreta seu novo espetáculo até dia 26 de janeiro.

Em seguida, até 5 de fevereiro, o grupo apresentará "Messe pour le Temps Présent", criada por Béjart em 1967.

(AFP)